



**UNIÃO DAS FREGUESIAS  
DE BENSÁFRIM E BARÃO DE SÃO JOÃO**

**ATA N.º 8**

***Da Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia***

***Realizada a 20 de OUTUBRO de 2014***

---Ao vigésimo dia do mês de outubro do ano de dois mil e catorze pelas vinte e uma horas, nesta União das Freguesias de Bensafrim e de Barão de São João, no seu edifício Sede, Estrada Nacional 120, n.º 18, de acordo com o determinado no n.º 1 do artigo 12º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, realizou-se a sessão pública Extraordinária da Assembleia da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João com a seguinte ordem de trabalhos:-----

**---PONTO UM: Atualização do Diagnóstico Social do Município de Lagos. Proposta de Auscultação das Assembleias de Freguesia do Município de Lagos.**-----

---Estiveram presentes os seguintes Membros da Assembleia: pelo Partido Socialista: Maria Eugénia Gonçalves dos Santos, Maria da Conceição Marreiros Dias de Marreiros Dias, José Manuel da Conceição Correia. Pelo Partido Social Democrata: Carlos Miguel dos Santos Vieira; Ana Maria Norte Gonçalves Ferreira, André Filipe Figueiras Correia. Pelo Grupo de Cidadãos Eleitores "Lagos Com Futuro":-----

---Faltaram a esta sessão os membros da Assembleia, o senhor Fernando Luís das Dores Lourenço, pelo Partido Socialista e o senhor João António Rodrigues pelo Grupo de Cidadãos Eleitores "Lagos com Futuro".-----

---O senhor André Correia como Primeiro Secretário da Mesa informa que na falta do senhor Presidente da Mesa, cabe ao Primeiro Secretário efetuar a substituição. Assim fica a mesa constituída da seguinte forma: Presidente da Mesa André Filipe Figueiras Correia, Primeiro Secretário António José Rosendo Jerónimo, Segundo Secretário Ana Maria Norte Gonçalves Ferreira. O senhor Presidente da Mesa dá início à sessão às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos e passa a ler a convocatória. À semelhança do que se passou nas outras Assembleias do Município é dada a palavra às técnicas da Câmara Municipal de Lagos, Dra. Lúcia Santos e Dra. Ana Poupino.-----

---A Dra. Lúcia Santos agradece à Assembleia terem-na acolhido, é a terceira reunião depois de Odiáxere e Lagos, estão nesta Assembleia em representação da Rede Social de Lagos que trabalha em prol do benefício, dando de seguida a palavra à Dra. Ana Poupino, que começa por explicar que

a Rede Social reúne cinquenta e cinco instituições, o Município de Lagos foi um dos pioneiros a integrá-la no ano de Dois mil e quatro, passando a exibir uma sequência de slides explicativos que se anexam a esta Ata como **ANEXO N.º 1.**-----

----Feita a apresentação o senhor Presidente da Mesa pergunta se alguém quer colocar alguma questão, questionando a senhora Maria da Conceição quando foram feitas as sugestões da Junta ao que a Dra. Lúcia Santos respondeu setembro ou outubro e que após recolherem o contributo da Junta vêm agora recolher o da Assembleia.-----

----A senhora Maria da Conceição refere que o Lar de Barão de S. João foi inaugurado recentemente e foi o possível que puderam fazer, não é possível aumentar a capacidade. Refere que tem de se viver com a capacidade existente e geri-la da melhor forma possível. O início do processo remonta há doze anos e a construção começou há seis anos, passou por todos os filtros exigidos e de momento está lotado, o senhor José Manuel comenta que é sempre possível ampliar ao que a senhora Maria da Conceição responde que está nos limites. Em relação ao acompanhamento dos idosos é necessário implementar o convívio entre eles e a abertura de uma loja solidária era fundamental. Outro assunto muito delicado é o encerramento da farmácia, se fosse possível resolver esta questão com a intervenção de todos os parceiros. A Junta de Freguesia tem pouca força para intervir porque as farmácias são um assunto complicado parecido ao das bombas de gasolina.-----

----O senhor José Correia questiona se será possível dar algum apoio às pessoas que estão a terminar o subsídio de desemprego, não apoio monetário mas uma forma de sobrevivência, há pessoas que vivem sozinhas, onde se podem dirigir para ter esse apoio. A Dra. Lúcia Santos responde que em primeira instância à Segurança Social, depois existem outros recursos mas nada substitui a Segurança Social. Existe apoio alimentar e na medicação para existir o mínimo de dignidade, mencionando-se que os atendimentos são sigilosos.-----

----A senhora Maria Eugénia Santos pensa que falta ensinar as pessoas que são beneficiárias, existem indivíduos que não consomem os alimentos, devia de existir uma equipa na rua para lhes ensinar a agir porque não têm capacidade para tal. Precisam de ser ensinadas a organizar-se, tal como as pessoas que recebem RSI. Existem pessoas, essencialmente homens, que não querem ajuda mas vivem em situações precárias. A senhora Ana Ferreira reitera que é necessário ensinar a organizar, em tempos conheceu uma família que era beneficiária do RSI mas não tinha água nem luz em casa. Não se pode dar porque se dá, tem de haver acompanhamento. Na questão da alimentação deveria haver proximidade dos técnicos, nos meios rurais há pessoas que desconhecem esse apoio. A Dra. Ana Poupino refere que é importante fazerem chegar os casos concretos por quem reside mais próximo, havendo sempre por parte da Câmara e da Segurança Social sempre disponibilidade para se deslocarem ao local. A Dra. Lúcia Santos recomendou que a Junta de Freguesia deveria alertar para casos de desperdício ou má utilização.-----

----A senhora Maria da Conceição refere que o apoio domiciliário é muito importante, o Lar de Barão de S. João não tem apoio domiciliário nem centro de dia, assim foi decidido aquando da sua construção porque não encontraram necessidade para tal. Em Barão de S. João as pessoas estão acompanhadas e entraram para o Lar todas as pessoas que assim o desejaram, no entanto tem

condições para prestar apoio domiciliário. A Dra. Lúcia Santos informou que só Lagos e Odiáxere é que têm apoio domiciliário pela Santa Casa da Misericórdia de Lagos.-----

---A senhora Maria Eugénia diz ser necessário a distribuição de produtos de higiene, ao que a Dra. Ana Poupino responde que a distribuição de produtos de higiene para a casa e pessoal, é um serviço recente da Câmara Municipal de Lagos e da Cruz Vermelha, para auxílio de algumas famílias.-----

---O senhor Carlos Vieira menciona que nesta freguesia o crescimento do número de crianças é quase nulo. Também o que se vem a agravar nos últimos anos é o aumento da população idosa. Têm de ser criadas condições para atrair pessoas, por exemplo através da utilização de fundos comunitários. Faz um apelo para se ver daqui a dez ou quinze anos como o meio rural vai ficar desertificado.-----

---- A senhora Maria Eugénia defende que se devem sensibilizar as crianças mais pequenas que vão para o ciclo sobre o consumo de álcool e drogas.-----

---O senhor António Jerónimo pergunta se conhecem um senhor que morava em Bensafrim que era sapateiro e se chama senhor Hermínio. A Dra. Ana Poupino responde que se era um caso intervencionável deveria ser dado a conhecer à Rede Social. O senhor António Jerónimo questiona a Dra. Ana e a Dra. Lúcia sobre o local onde trabalham na Câmara. A Dra. Lúcia Santos responde que formalmente não conhecem o caso do senhor Hermínio, ao que o senhor Jerónimo responde que têm de vir ver, respondendo a Dra. Lúcia Santos que não faz deslocações a Bensafrim, devido à ligação que tem com o local mas existem mais três pessoas no departamento que podem ter sido informadas, ao que o senhor António Jerónimo pediu para se informarem e questiona se as técnicas visitam as pessoas e os lugares. A Dra. Ana Poupino responde que ela e a colega efetuam as visitas a nível da habitação social. O senhor António Jerónimo questiona quantas vezes por mês, ao que lhe é respondido pela Técnica que quando a população necessita inscreve-se, no caso de não se poderem deslocar são elas que efetuam a visita. -----

--- O senhor António Jerónimo refere que sendo Segurança Social uma das instituições parceiras tem de lhe ser reportada a questão do desemprego, com a enorme carência de trabalho, as carências sociais da população são ampliadas. Este assunto tem de chegar à Segurança Social e não é necessário serem as pessoas a reportar. Pede que seja transportado para o interior da Rede o conteúdo desta reunião. A questão do senhor Hermínio é gravíssima, tem de chegar à Rede Social. Uma grande parte da população tem falta de apoio domiciliário, encontramos seniores sentados nos bancos do jardim, que não seja só dizer que as competências são de outros ou que não existe dinheiro, senão estas reuniões não fazem sentido. A Dra. Lúcia Santos responde que têm de lhes fazer chegar a informação, questionando o senhor António Jerónimo porque não o faz. A Dra. Ana Poupino explica que nas visitas apenas alguns casos podem ser identificados, mas sem dados específicos é difícil de identificar.-----

---A Dra. Lúcia Santos questiona se o senhor Hermínio vai sair do hospital e a Dra. Ana Poupino informa que se o hospital tiver conhecimento da sua situação não o manda para casa.-----

---O senhor António Jerónimo diz que independentemente do senhor já ter tido alta ou não têm de ir ter com ele. Quem se queixa mais são aqueles que têm menos dificuldades, os que mais precisam por vergonha não se queixam. Tem

de haver um trabalho entre a Junta de Freguesia e a Rede Social para apurarem as necessidades de carência, o que nota é que há falta de comunicação entre estas duas entidades e muitas vezes a Junta também não sabe o que se passa. Mudando a forma de comunicação concorda com tudo o resto.-----

---A senhora Ana Ferreira diz que deveria haver mais proximidade com o que realmente existe, sair-se da sede do concelho e ir ao terreno. Proporcionar ocupações aos beneficiários do RSI, como por exemplo pintarem a escola primária.-----

---O senhor José Correia pergunta se é possível colocar os beneficiários de RSI a trabalhar, a Dra. Ana Poupino diz que o CASLAS tentou fazer isso num caso concreto, tem de ser uma posição pontual porque considera-se que está a ocupar um posto de trabalho. A Dra. Lúcia explica que tem de ser um trabalho social útil, a atividade de pintar implica que se está a ocupar um posto de trabalho de pintor. A senhora Ana Ferreira realça que estão apenas a dar sugestões, às pessoas capazes deviam ser feitos contratos com os respetivos descontos. O senhor Carlos Vieira menciona que a Câmara Municipal de Lagoa leva a cabo algo parecido para os monumentos abandonados.-----

---O senhor André Correia menciona o caso dos toxicodependentes, levando o assunto mais para o concelho, pergunta se têm algum acompanhamento por esta Rede, como por exemplo psicológico, apoio domiciliário ou programas para os inserirem na sociedade. Refere que por vezes as pessoas demitem-se da sua participação, pode acontecer em Bensafrim ou Barão de S. João. A Dra. Lúcia Santos responde que a Rede Social integra associações que trabalham nesta problemática, como por exemplo o Instituto Fonte Viva, o antigo CAT e outras, as pessoas toxicodependentes são beneficiárias do RSI e acompanhadas pela mesma equipa. O senhor André Correia menciona que a Rede Social é o veículo e a Dra. Lúcia resume que recebem os casos, sinalizando-os aos serviços competentes.-----

---A senhora Maria Eugénia questiona sobre o Refeitório Social de Lagos, a Dra. Ana Poupino informa que não está a funcionar, a Santa Casa e o CASLAS concorreram ao espaço, mas não podiam cozinhar no local, devido a ter uma logística diferente funciona uma cantina social. O senhor Carlos Vieira pergunta como é que a Rede Social identifica os utilizadores da Cantina Social, como são selecionados. A Dra. Lúcia Santos explica que a Segurança Social é a primeira a encaminhar, assim como outras instituições também o podem fazer, em Bensafrim e Barão de S. João os utentes vão receber as refeições ao Lar. O senhor Carlos Santos menciona que existem pessoas que venderam terrenos, vivem em apartamentos e vão buscar comida, o timing esvazia-se quando ganha o euromilhões ou recebe uma herança e já não precisam, o senhor José Correia diz que parece vitalício. A Dra. Ana Poupino diz que tem de se fazer uma lista com quem está a receber e ajustar. A senhora Maria da Conceição refere que em Barão de S. João só recebe quem realmente precisa. A Dra. Ana Poupino menciona a distribuição alimentar pelo Banco Alimentar, Cantina Social e instituições que dão diretamente. O senhor Carlos Vieira diz que a ReFood ainda não chegou a Lagos.-----

---O senhor António Jerónimo fala agora sobre a farmácia estar encerrada há uma série de meses, diz que a estas cinquenta e cinco instituições se juntassem o tribunal são cinquenta e seis, ou se mesmo esta pudessem ajudar mas nada acontece, a senhora Maria Eugénia refere que é um assunto difícil de resolver



ao que o senhor António Jerónimo responde que não se pode cruzar os braços. A senhora Maria da Conceição alerta para que a Junta é uma ponte de ligação ao Infarmed, a Segurança Social através da Rede Social deveria tentar encontrar uma solução para o problema, que tão cedo não vai ter solução. A senhora Maria Eugénia Santos realça o facto de os medicamentos estarem a estragar-se, são milhares de euros e o tribunal deveria ter isso em consideração. O senhor José sugere que se abra um Posto de Medicamentos.-  
---O senhor Carlos Vieira lê e apresenta um documento em nome dos eleitos pelo Partido Social Democrata (**ANEXO N.º 2**), não aceitando a sugestão do senhor António Jerónimo para colocar a votação.-----  
---O senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião eram vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos.-----

-----A Mesa da Assembleia-----

**O Presidente,**

(João António Rodrigues)



**O Primeiro Secretário,**

(André Filipe Figueiras Correia)





Rede Social  
LASOS

---

## Reunião de Assembleia de Freguesia

União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João

20 de Outubro de 2014

### Objetivos Decreto-Lei 115/2008, de 14/06/2008

---

- Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- Contribuir para a concretização dos objetivos dos Planos Nacionais, nomeadamente, Plano Nacional de Ação para a Inclusão e Plano Nacional para a Igualdade;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

## Rede Social de Lagos

---

### **Conselho Local de Ação Social**

Composto pelas 55 entidades parceiras

Reuniões Ordinárias Semestrais

### **Núcleo Executivo**

Composto por 7 entidades parceiras

Reuniões Ordinárias Mensais

## Documentos de Planeamento e intervenção

---

○ Diagnóstico Social do Município

↓

○ Plano de Desenvolvimento Social

↓

Planos de Ação Anuais

## Documentos de Planeamento e Intervenção

---

### o Diagnóstico Social do Município

#### O que é?

Retrato social do concelho para conhecimento da realidade que é vivida pela população e pelas instituições, possibilitando uma visão dos problemas, necessidades, potencialidades, prioridades e as estratégias a adotar.  
Articulado com as políticas e estratégias nacionais na área da intervenção social

## Documentos de Planeamento e Intervenção

---

### o Diagnóstico Social do Município

#### Como é elaborado?

Análise estatística de dados recolhidos junto de fontes oficiais e das entidades parceiras  
Aplicação de questionários às entidades parceiras e a informadores privilegiados  
Reuniões com Assembleias de Freguesia  
Reuniões com entidades parceiras e informadores privilegiados



## Documentos de Planeamento e Intervenção

### o Plano de Desenvolvimento Social

Documento que parte da identificação dos problemas (Diagnóstico Social) para definição conjunta e negociada de propostas de solução para esses problemas

### o Planos de Ação Anuais

Define, contratualiza e aplica os recursos necessários para atingir os objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Social

## Rede em Prática

Diagnóstico Social

Déficis de articulação interinstitucional, fundamentado no número de utentes que beneficiam/recorrem a apoios sociais em mais de uma instituição

Plano de Desenvolvimento Social

Criação de base de dados a nível concelhio das famílias com vista a regular o apoio alimentar

Plano de Ação Anual

Assinatura do Acordo de Parceria tendente à implementação do Sistema Local de Gestão de Apoios Alimentares 13/03/2013



Problemas sentidos como Prioritários no  
Concelho para União das Freguesias de  
Espinho e Barcelos

**Problemas Prioritários**

- 1- Apoio domiciliário
- 2- Encontro/convívio  
seniores
- 3- Loja Social
- 4- aumentar a capacidade  
para internamento em lar  
de idosos
- 5- Criar novas respostas  
sociais no âmbito do  
acompanhamento diário à  
população idosa isolada

**Alternativas/Respostas**

- 1- ocupar os beneficiários do RSI,  
nestas ações
- 2- Criação de espaço e pessoal  
qualificado
- 3- Criação de espaço e pessoal  
(apeio ao voluntariado)

---

*"Tudo parece impossível até que seja  
feito."*

*Nelson Mandela*

## ANEXO 2



**Secção de Lagos**

Recebi 20/10/2014

### **Actualização do diagnóstico Social do Município de Lagos Auscultação das Assembleias de Freguesias do Município de Lagos Declaração**

Tendo a rede social em Lagos iniciado a sua parceria organizada em Março de 2004, contendo um núcleo executivo de 7 instituições das 5 entidades que constituem esta rede, os elementos eleitos pelo PSD na Assembleia da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João numa análise muito superficial, considera que é necessário verificar se o método da aplicação do plano foi o mais indicado até á data. No nosso ponto de vista existe uma necessidade de ajustamento/ alteração devido ás grandes alterações existentes no mercado de trabalho no nosso território, situação económica das famílias e do erário publico, assim como á pouca participação das entidades privadas na integração desta rede.

Assim, deixamos aqui algumas necessidades e fragilidades sentidas pela população, mas também alguns rumos onde se possa agir de forma a potenciar uma melhor qualidade de vida aos fregueses deste território.

#### **Território e população**

Temos uma população residente na ordem 2425 Habitantes (Censos 2011) numa área de 129.92 km<sup>2</sup> (61% do concelho (212.99km<sup>2</sup>)) tendo sido as freguesias que menos cresceram na ultima década comparando com as restantes do concelho, regista-se cerca 10 pessoas com idade activa, por cada Km<sup>2</sup>.

#### **Bensafrim 2011- 1530 habitantes**

Idades	Habitantes	%
0-14	197	12.9
15-24	131	8.6
25-64	800	52.3
+65	402	26.3

#### **Barão são João 2011 -895 habitantes**

Idades	Habitantes	%
0-14	118	13.2
15-24	84	9.4
25-64	510	57.0
+65	183	20.4

#### **TOTAL**

Idades	habitantes	%
0-14	315	13
15-24	215	8.8
25-64	1310	54.0
+65	585	24.1

Assinalamos assim, que desta população residente de baixa densidade existe uma população activa maioritária, no entanto o desemprego mantém uma mancha enorme. Existe ainda uma população estrangeira significativa, uns com residência fixa e muitos com residência "itinerante" o que dificulta a sua contabilização e os seus hábitos.

Na estrutura etária supra mencionada quando comparada com censos anteriores, assinala uma diminuição nos grupos etários até aos 64 anos e um aumento dos habitantes com mais de 65 anos. Constata-se um envelhecimento "dependente" da população do território, onde por vezes vai até ao abandono.

Regista-se também um "agravamento" das estruturas familiares, onde a família tradicional está a cair em desuso e é onde ficam mais vulneráveis á busca do RSI e outros apoios estatais.

E, porque vivemos tempos difíceis e de extrema fragilidade para as populações, é necessário mudar e ir para o terreno com os técnicos e os agentes locais de proximidade, para que, com rigor, se efectue uma intervenção com a colaboração de todos os "grupos" mais vulneráveis.

- Para a primeira infância, efectuar um apoio no meio rural, onde por intermeio da freguesia possa ser estabelecido um acordo/ protocolo com farmácia/supermercados ou estabelecimentos similares da área onde as famílias residentes obtenham descontos/vales de modo a não irem para os centros urbanos onde existe outras oportunidades
- Fomentar o fornecimentos aos utentes do ensino primário da freguesia os livros escolares gratuitos, bem como cadernos e estojo na abertura do ano lectivo, aqui no meio rural.
- Para a população jovem, é necessário criar novos "Estímulos" para quem pretenda adquirir lotes de autoconstrução ou edificado antigo e para quem pretende remodelar/ ou reconstruir, assim como novas soluções para arrendamento social, pois existe apartamentos à muito fechados na freguesia.
- Difundir as novas medidas de apoio dos novos quadros comunitários 2014/2020, nomeadamente na sustentabilidade, onde os vários agentes locais têm a ganhar nomeadamente a título de parcerias para quem quer investir.
- Colocar as estruturas locais ao serviço de Todos, informando quais os equipamentos disponíveis para pôr ao dispor de quem mais necessita
- É necessário que as novas tecnologias estejam ao acesso de todos, por isso é fundamental a criação das ilhas wireless pelos aglomerados populacionais para que o acesso á internet seja uma realidade para TODOS, assim como a criação de cursos de acesso á população em geral.
- Divulgar a toda a população sénior isolada a obtenção de telemóvel com botão SOS, que difunde SMS para vários números pré definidos
- Criar novos estímulos aos "seniores", onde eles podem fazer de "guias" aos recantos das nossas freguesias de modo a se colorirem de outras vontades



- É urgente fomentar novos meios de apoio a seniores instalados na sua residência / apoio domiciliário
- Realizar protocolos com os clubes, associações e colectividades da freguesia de modo fomentar actividades lúdicas, recreio e desportivas periodicamente de modo a quebrar o isolamento das populações.

Relativamente aos casos onde existe alta vulnerabilidade, rendimento social de inserção, crianças e jovens em risco, pessoas com deficiência e incapacidade, etnias ou grupos, vítimas de violência doméstica e casos de sem abrigo, obriga uma intervenção dos técnicos no terreno quase diariamente, por isso a importância de serem os agentes a vir aos locais vulneráveis e se inteirarem da situação, pois ainda existe muito vergonha e falta de informação nalguns casos, enquanto outros se profissionalizaram nas questões de subsídio dependências.

Como podemos verificar, existem várias combinações que contribuem para a procura das tomadas de decisões. Assim esperamos que a nossa pequena análise possa complementar um quadro de contribuições dos vários agentes, para que resulte alguma mudança, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos fregueses, especialmente aqueles que se encontram mais vulneráveis.

Bensafrim, 20 de Outubro de 2014

Os eieitos pelo PSD

Carlos Vieira

Ana Ferreira

André Correia



-----A Mesa da Assembleia-----

**O Presidente,**  
(André Filipe Figueiras Correia)



(Ass. 01/07/2015)

**O Primeiro Secretário,**  
(António José Rosendo Jerónimo)

**O Segundo Secretário,**  
(Ana Maria Gonçalves Norte Ferreira)